

Um Olhar Sobre Nós Mesmos

Os olhos são velas acesas,
são janelas da alma,
são cadeias de sentimentos.

Tantas coisas são os olhos,
tantos molhos dessas chaves que abrem
e sabem outros tantos segredos!

Podemos ler nos olhos a sede pela mudança,
ter olhos de assassinos ou de crianças.
Podemos ter olhos cansados ou conservá-los meninos.
Podemos mesmo não ver quando olhamos,
pois muitas vezes nem enxergamos de tanto olhar...

Podemos conservar nos olhos a surpresa,
como quem represa a natureza do espanto.
E para tanto, devemos desatar as amarras
que nos fecham os olhos e fazê-los brilhar
com os ares da inocência que ainda não se desfez,
para que se conserve a ciência
de olhar o mundo como pela primeira vez.

É hora de incendiar a sensibilidade,
para ver se surge algo
além desta crepuscular cegueira para tudo quanto há de
beleza.
Porque a crueza sem hora nem vez fez-se senhora
deste mundo com telas frontais que só mostram sangue e
dor.

E todos os dias nos são ofertadas novas canções,
novas porções de sensibilidade, de criatividade, de
construção de mundo.
Mas ainda é o moribundo frio de auroras que, ainda agora,
predominantemente captamos pelas antenas
que insistem na música de estranhos.

É... e às vezes parecemos estranhos quando estamos na tela.

Somos propensos, talvez por causa dos sonhos e sentires,
à solidão de astros e montanhas,
aos risonhos caminhos sem rastros
e às estranhas lágrimas ante os tons que a vida produz.

Agora, ousemos pedir silêncio para que seja apreciada a nossa música .

Lancemos um olhar sobre nós mesmos
na tarefa de vivermos um momento feliz.
É nesses momentos felizes em que podemos ver
um brilho intenso em nosso próprio rosto.

Que brilhe, portanto a nossa luz.
Que nossos rostos traduzam a felicidade.
Que nossos gestos repitam os graciosos movimentos das
flores ao vento.
E que nossos olhos se abram para a beleza
da nossa performance de atores premiados na vida.

Luzes, câmera, ação...
Todos a postos para encenar a vida real.
Somos filhos do Universo e fomos feitos para a felicidade.
Somos estrelas e nosso destino é brilhar.

Afinal, todo ser humano é cor, é som, e é luz...